

O RUGBY TAG PODE SER INTEGRADO À ROTINA ESCOLAR? A PERCEPÇÃO DOS/AS ESTUDANTES DE PELOTAS-RS

PIETRA CAZEIRO CORRÊA¹; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte, uma unidade temática da Base Nacional Comum Curricular, é um fenômeno sociocultural conceituado pela pluralidade de movimentos e práticas corporais que, para ser desenvolvido na escola, precisa assumir características que contemplem a diversidade pedagógica com estudantes em suas diferentes realidades (Gaya *et al.*, 2004; Reverdito, 2009; Brasil, 2018; Tenório, 2021).

Nesse cenário, o rugby se destaca por ser um esporte de invasão, de contato físico e com acontecimentos imprevisíveis que exige do praticante um raciocínio rápido para resolver os problemas que surgirem. Somado a isso, é uma modalidade reconhecida pela inclusão de valores nas ações do jogo, como paixão, integridade, solidariedade, respeito e disciplina (Mello; Pinheiro, 2014).

Uma importante ferramenta educacional para introduzir essa modalidade no ambiente escolar é através do rugby tag. Este é um jogo pré-desportivo com adaptações nas regras que tornam o jogo mais dinâmico e facilita a sua prática em diferentes superfícies de quadra encontradas nas escolas brasileiras (Pinheiro *et al.*, 2015). Além disso, são encontrados poucos estudos com os anos finais do Ensino Fundamental e o rugby tag, considerando que esta faixa etária encontra-se na etapa de transição e orientação na aprendizagem dos esportes (Oliveira; Perim, 2009).

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas sobre a prática do rugby tag nas aulas de Educação Física escolar, como também avaliar o entendimento dos fatores-chaves de ensino e aprendizagem do rugby.

2. METODOLOGIA

O delineamento deste trabalho foi de cunho experimental com aprovação no Comitê de Ética (parecer 6.629436). Os/as participantes da intervenção foram estudantes dos dois sexos regularmente matriculados no 7º ano na rede municipal de Pelotas/RS provenientes da escola 1, localizada no bairro Getúlio Vargas e escola 2, localizada no bairro Areal. Como critérios de inclusão, os/as estudantes precisavam estar presentes durante as aulas de Educação Física e realizar as atividades propostas de forma voluntária. Foram excluídos/as da amostra estudantes que no momento possuíam lesões que inabilitaram a prática.

A intervenção ocorreu entre outubro e dezembro de 2023 com aulas de rugby tag ministradas nos períodos vespertinos contínuos de Educação Física na quadra poliesportiva das escolas. Esta teve duração de seis semanas, compostas pela realização de duas aulas por unidade didática. A estruturação dos planos de aula foi fundamentada pelo Tag Rugby nas escolas: Manual do professor (Brasil Rugby, 2012) e no Curso World Rugby Coaching Nível 1 (World Rugby, 2022) que

propõe uma progressão do conhecimento baseado nos princípios do jogo como avançar, apoiar, continuidade e pressionar.

Desse modo, os objetivos do jogo, a forma de jogar e as regras constituintes do rugby tag foram ensinadas através do método global funcional, partindo da explicação dos fatores chave de ação e dos erros mais comuns, considerando as três diferentes unidades didáticas, sendo estas: Nível Introdutório (Fase 1), Nível Intermediário (Fase 2) e Nível Avançado (Fase 3) (Brasil Rugby, 2012).

Para coleta dos dados referentes a percepção dos estudantes relacionada à prática do rugby tag na escola, construiu-se um questionário com perguntas fechadas adaptadas na escala Likert, no formato de *smile faces*, e este foi aplicado antes e depois da intervenção (Bermudes et al., 2016). No que se referem os dados relativos ao entendimento do ensino e aprendizagem do rugby, foi elaborado um segundo questionário aplicado no final de cada fase com perguntas fechadas adaptadas na escala Thurstone, contendo afirmações curtas e claras favoráveis ou desfavoráveis aos fatores chave de cada princípio do jogo (Bermudes et al., 2016).

Os dados obtidos foram apresentados em moda para melhor entendimento da frequência das respostas. Para caracterizar a diferença antes e depois da intervenção, utilizou-se o cálculo do tamanho do efeito, verificando a magnitude das diferenças baseadas no *d* de Cohen, que analisa a média das observações divididas pelo desvio padrão além de classificá-las como: pequeno ($\geq 0,2$), médio ($\leq 0,21$ e $\geq 0,8$) e grande ($\leq 0,81$) (Cohen, 1988). Os dados foram tabulados e analisados no *Software IBM SPSS*, versão 25.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 19 estudantes na Escola 1 (idade = $13,36 \pm 0,89$ anos) e 15 estudantes na Escola 2 (idade = $13,00 \pm 0,75$ anos). A seguir, apresenta-se os resultados obtidos em moda na aplicação do questionário 1 na Escola 1 e classifica-se o tamanho do efeito observado (Tabela 1).

Tabela 2. Resultados do Questionário 1 apresentados em moda, média, desvio padrão e tamanho do efeito.

		Conhece o RT	Esporte violento	Esporte diferente	Esporte possível	Gostaria/gostou do RT
<i>ESCOLA 1</i>						
Moda	Antes	3	3	5	5	3
	Depois	3	4	5	5	5
Média ± DP	Antes	2,52±1,02	2,73±1,48	3,78±1,31	3,36±1,49	3,31±1,33
	Depois	3,35±0,99	3,94±1,24	4,23±1,09	3,35±1,69	3,76±1,39
D de Cohen		-0,291	-0,364	-0,143	0,004	-0,136
Tamanho do efeito		Médio	Médio	Pequeno	Pequeno	Pequeno
<i>ESCOLA 2</i>						
Moda	Antes	2	3	4	5	4
	Depois	3	2	4	5	4
Média ± DP	Antes	2,80±0,94	3,00±1,00	3,60±1,18	4,06±1,09	2,86±1,24
	Depois	3,20±0,67	2,66±1,17	4,00±0,65	3,73±1,22	3,26±1,33
D de Cohen		-0,157	0,112	-0,147	0,109	-0,136
Tamanho do efeito		Pequeno	Pequeno	Pequeno	Pequeno	Pequeno

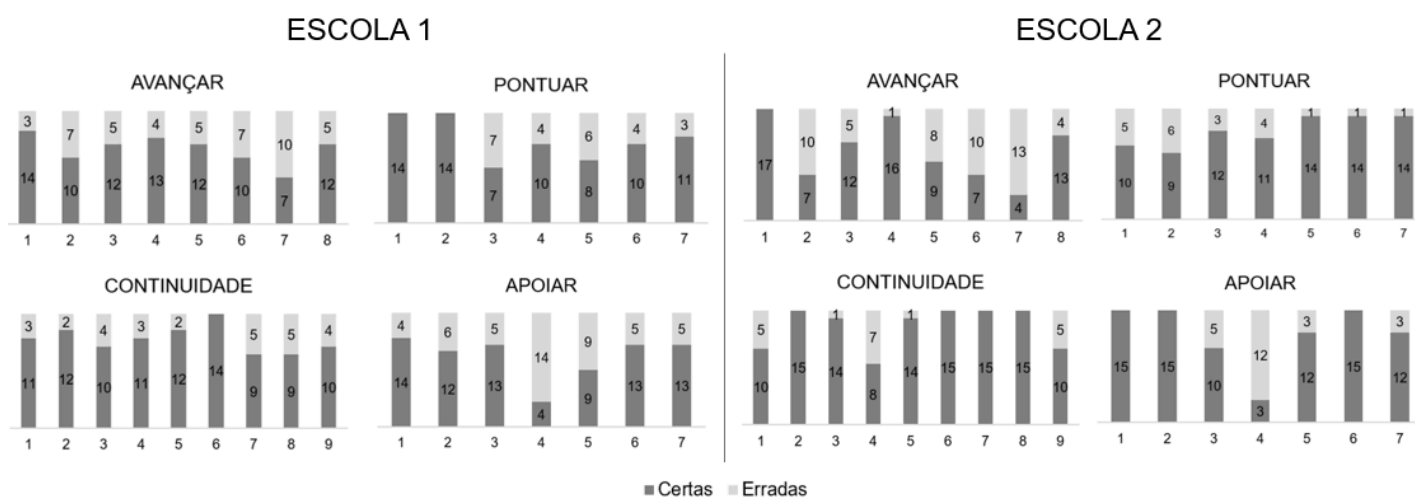
Legenda: RT – rugby tag; DP – desvio padrão. Fonte: a autora.

Com as informações descritas acima é possível determinar que os estudantes da Escola 1 mudaram a sua percepção quanto a considerar o rugby tag um esporte violento, e ressalta-se que estes escolares gostaram de jogar, o consideraram um esporte muito diferente e possível nas aulas de Educação Física. Ainda, foi observado o tamanho de efeito médio para as questões “conhecer o rugby tag” e também para “considerar este um esporte violento”.

Na Escola 2, observou-se que o tamanho do efeito nas respostas da turma avaliada foram classificadas como pequeno. Além disso, os estudantes modificaram sua percepção em relação a conhecer o rugby tag, gostaram de jogar e também o consideram um esporte diferente e possível nas aulas. Contudo, divergindo do que foi observado na Escola 1, a frequência das respostas para considerar o rugby tag um esporte violento diminuiu.

Em relação ao questionário 2, vale ressaltar que cada afirmação foi descrita de forma favorável ou desfavorável aos fatores chave dos princípios trabalhados. Assim, almejava-se que todos/as os/as estudantes concordassem com as afirmações corretas e discordassem das afirmações erradas. Portanto, cada barra representa uma afirmação feita e apresenta-se a frequência de respostas certas e erradas dos estudantes (Figura 1).

Figura 1. Resultados do Questionário 2 apresentando a frequência das respostas dos estudantes.



Fonte: a autora.

Como a maioria das afirmações foi assinalada corretamente, é possível determinar que os estudantes, de um modo geral, aprenderam sobre rugby tag. Apesar de terem sido aplicados os mesmos planos de aula, a dinâmica das aulas nas duas escolas fora bastante diferentes, o que justifica a variação de aprendizagem quando analisados individualmente os princípios. A diferença na receptividade dos/as estudantes pode ser atribuída à região em que a escola se localiza, bem como o contexto escolar vivido naquele ambiente.

Tais achados coincidem com o estudo de Goulart (2016), que mostrou que os estudantes estavam com grande expectativa e curiosidade para praticar uma modalidade diferente. Estes dados corroboram com o relato de Mello e Pinheiro (2014), que enfatizaram como é possível trabalhar e desenvolver o rugby tag de forma agradável, promovendo práticas esportivas diversificadas na escola.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que o rugby tag é uma modalidade esportiva possível nas aulas de Educação Física escolar, além de que os/as estudantes têm interesse em praticar modalidades diferentes propostas em aula. Para mais, futuros estudos podem ser produzidos considerando diferentes contextos escolares e abrangendo ainda mais a rede de educação básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bermudes, W. L. Santana, B. T. B, J. H. O. Souza, P. H. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Cohen, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences** (2ª ed). Nova Iorque: Lawrence Erlbaum Pub. 1988

Confederação Brasileira de Rugby (Brasil Rugby). **Tag Rugby nas escolas: Manual do professor**. 2012. 44 p.

Gaya, A. Marques, A. Tani, G. **Desporto para crianças e jovens; razões e finalidades**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

Goulart, D. **Experiências sobre a inserção do rugby na Educação Física escolar**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2016.

Mello, J. B. Pinheiro, E. S. O rugby na educação física escolar: relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, 2014.

Oliveira, A. A. B. O. Perim, G. L. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: UEM, 2009. 301 p.

Pinheiro, E. S. Azevedo, M. R. Migliano, M. Bergmann, G. G. Rugby no Brasil: na escola! É possível? In: **5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. (org.): LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. 1. ed. 2015, p. 85-100.

Reverdito, R. S. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

Tenório, J. G. Esporte, Lazer e BNCC: aproximações possíveis (?). **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 154-70, 2021.

World Rugby, 2022. Passaporte: Local de treinamento online da World Rugby. Disponível em: <https://passport.world.rugby/pt-br/>. Acesso em: 03 de jul. de 2022.